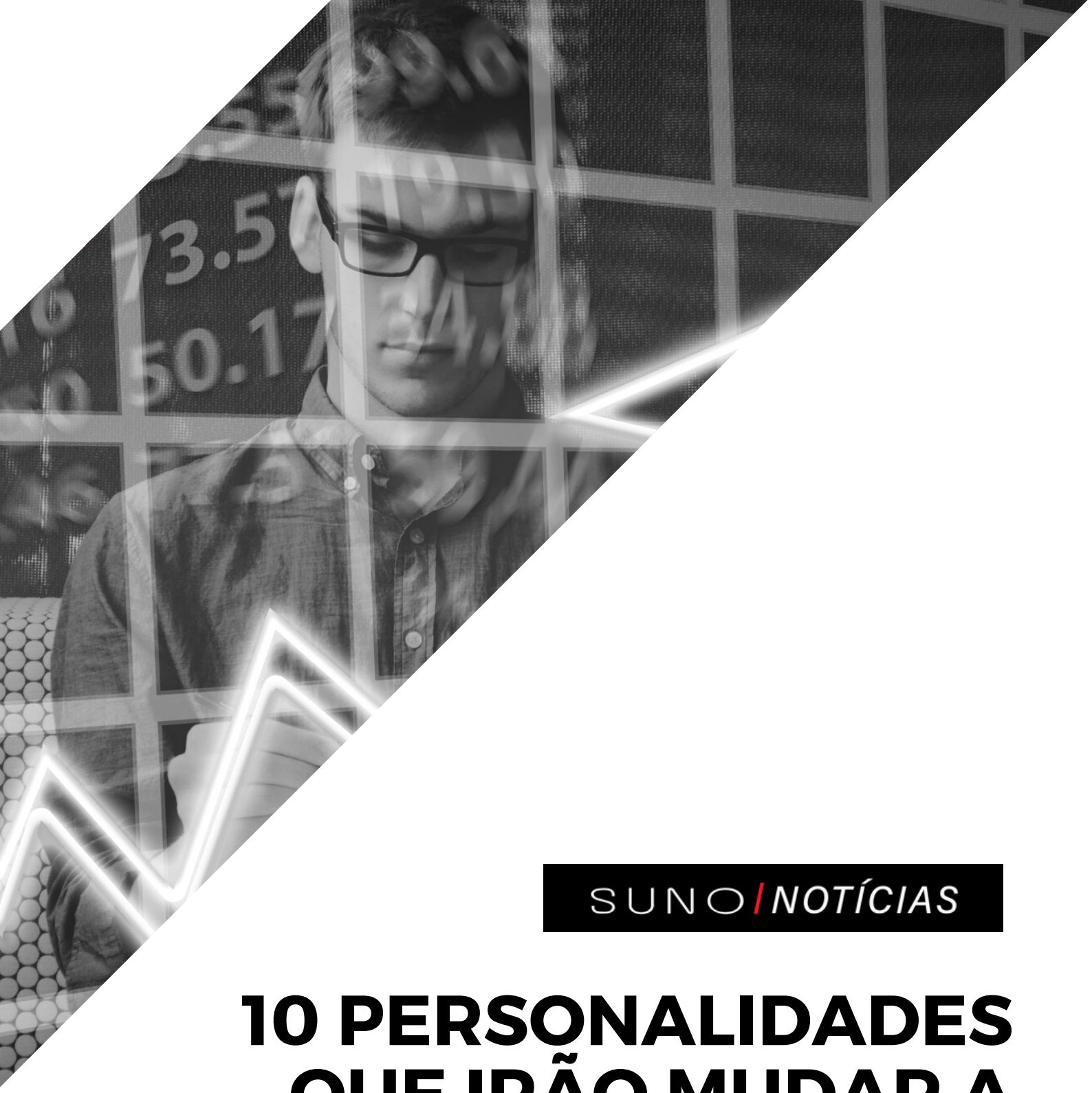
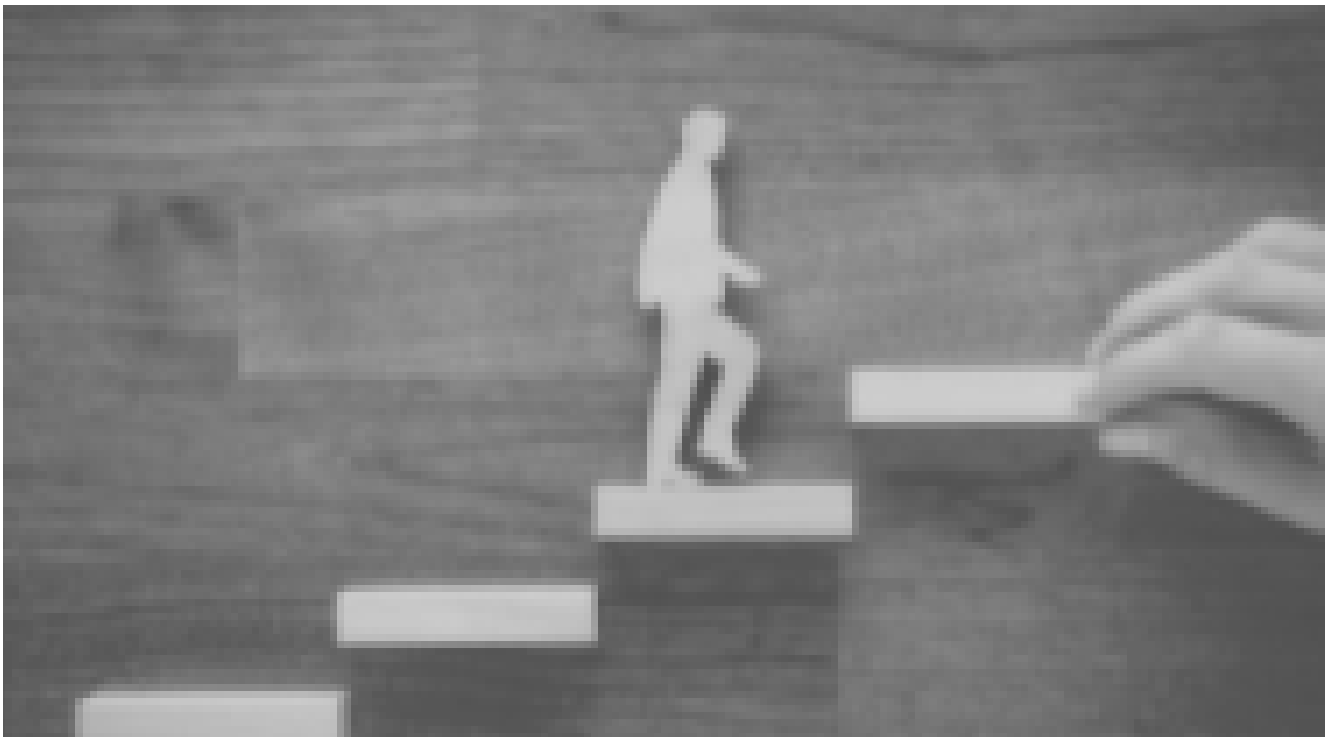


SUNO/NOTÍCIAS

10 PERSONALIDADES QUE IRÃO MUDAR A SUA FORMA DE PENSAR

Introdução

Esta lista contempla um breve resumo sobre personalidades que colheram vitórias e fizeram história ao longo de suas trajetórias no mercado financeiro. Com lições jamais esquecidas por investidores, eles são referência quando se trata de renda variável e independência financeira. Estas personalidades mudarão a sua forma de pensar.



BENJAMIN GRAHAM

Pai do Value Investing e mentor do maior investidor da história

“Pai do Value Investing”, como é conhecido, Benjamin Graham ficou famoso por suas ideias atemporais e focadas em um sucesso de longo prazo. Warren Buffett, considerado o maior investidor de todos os tempos, curiosamente considera Graham - seu mentor - o maior deles.

Benjamin Graham nasceu em Londres, na Inglaterra, e se mudou ainda criança para Nova York. Anos depois, a morte de seu pai fez com que os negócios da família não se sustentassem. Tentando reverter o cenário, Graham ingressou no curso de economia da Faculdade de Columbia, e aos 20 anos já estava formado.

Focado em auxiliar a família, manteve seu foco em Wall Street após a conclusão dos estudos. Em 1926, tornou-se um dos sócios fundadores da Graham-Newman, em parceria com Jerry Newman.

Em 1928, Graham começou a dar aulas na Faculdade de Columbia. No período, introduziu dois dos conceitos mais importantes da história do mercado financeiro,Value Investing e Análise de Risco. Com a disseminação dessas ideias, o setor foi transformado: diversas ações passaram a ser tomadas com o pensamento no longo prazo.

Segundo Graham, a maior parte das pessoas envolvidas na área não entendia como o mercado funcionava, uma vez que buscava ganhos no curto prazo - os “especuladores”, como chamava. Warren Buffett é provavelmente o maior exemplo do peso que o veterano tem na história. O modelo de sucesso do megainvestidor é consequência direta dos ensinamentos compartilhados por Graham.

CHARLIE MUNGER

O olhar complementar ao de Buffett

Ser sócio de Warren Buffett é apenas uma das atribuições que Charlie Munger pode incluir em seu retrospecto. Suas qualidades e estratégias enquanto investidor o fizeram ocupar a honrosa posição de sócio na Berkshire Hathaway.

Charles Thomas Munger nasceu em 1º de janeiro de 1924 em Omaha, nos Estados Unidos. Em 1959, foi apresentado a Warren Buffett e os dois imediatamente se tornaram amigos. Em 1962, Buffett teria convencido Munger a interromper seus trabalhos na área do direito para iniciar o que seria uma parceria de sucesso.

Para implementar suas habilidades enquanto investidor, Munger costuma usar “modelos mentais” em suas metodologias, o que o auxilia no processo de decisão. É um defensor do pensamento multidisciplinar, uma vez que constantemente os conhecimentos de vários campos são necessários para conclusões ou soluções para os desafios vistos no mercado financeiro.

O posicionamento de Munger o impede de seguir a multidão nos momentos de euforia ou retrações em massa do mercado. Assim como Buffett, tira proveito de sua estratégia voltada para o valor potencial das empresas, com seu foco no longo prazo. O investidor procura comprar empresas não somente tomando como base os seus preços, mas a qualidade do negócio, além de vantagens competitivas.

GEORGE SOROS

O homem que quebrou o banco da Inglaterra

George Soros é o fundador da Quantum Group Funds, um dos negócios mais aclamados na área de fundos hedge, que possui mais de US$ 25 bilhões em ativos. O investidor é conhecido por suas estratégias agressivas nos negócios e pelas diversas ações filantrópicas que realizou por meio de sua organização, com atuação em diversos países.

Nasceu em 12 de agosto de 1930, em Budapeste, capital da Hungria. Aos 26 anos, mudou-se para os Estados Unidos. Antes de começar sua carreira na bolsa de valores, trabalhou em bancos mercantis. Em 1969, entrou para a área de fundos de cobertura, ao criar a Double Eagle, mais tarde renomeada para 'Quantum Group Funds'.

O estilo agressivo de Soros, que aposta na variação de taxas de câmbio e grandes investimentos pensados para o curto prazo, fez com que a Quantum crescesse de forma rápida. Ainda assim, as ações do megainvestidor no processo geram inúmeros debates sobre questões morais.

Em 1992, quebrou o banco da Inglaterra, quando apostou contra a moeda inglesa, em um episódio que ficou conhecido como "Quarta-feira Negra". No final do processo, obteve um lucro equivalente a US$ 1 bilhão.

A fortuna de Soros é estimada em R$ 8,6 bilhões, segundo o ranking da Forbes 2021, classificado como a 288ª pessoa mais rica do mundo. O investidor caiu mais de 150 posições em relação ao ranking de 2017, após investir R$ 18 bilhões (80% de sua fortuna) por meio da organização filantrópica Open Society, que fundou em 1993.

HOWARD MARKS

O pensador que ajudou a reerguer os EUA em 2008

Howard Marks é o vice-presidente e um dos sócios-fundadores da Oaktree Capital Management, empresa de gestão de ativos norte-americana, a maior investidora em títulos de risco do mundo. Destaca-se por sua leitura e visão do mercado financeiro. Em 2008, o governo dos Estados Unidos chegou a pedir a ajuda do megainvestidor para superar a crise que atingia o país e o mundo.

Natural da cidade de Nova York, nos Estados Unidos, é formado em economia pela Universidade da Pensilvânia. Em 1969, começou a trabalhar no banco de investimentos Citicorp, onde permaneceu até metade da década de 1980. Na empresa, atuou como analista de pesquisa, diretor de pesquisa e vice-presidente de portfólio sênior.

Em 1995, ao lado de cinco colegas de trabalho, fundou a Oaktree Capital Management. A empresa se destaca, desde o início, em títulos de alto rendimento, private equity e fundos de créditos podres. Estes últimos foram responsáveis por uma captação de mais de US$ 10 bilhões durante a crise financeira de 2008.

A companhia abriu capital na Bolsa de Valores de Nova York (NYSE) em 2012, captando US$ 380 milhões. Em março de 2019, a Brookfield Asset Management anunciou a compra da maior parte da empresa por US$ 4,7 bilhões.

Um ensinamento de Marks, a partir de suas experiências, é a importância da noção de qual é a fase do ciclo que se está no momento, além de entender que há vários tipos desses, que se movem de um extremo ao outro. Para o investidor, o controle de risco deve ser prioridade nos negócios. O medo de perder dinheiro causa euforia em grande parte das pessoas diante de crises, o que pode resultar em decisões precipitadas.

JIM SIMONS

Gênio da matemática faz história em fundos hedge

Jim Simons é presidente simbólico e membro do conselho do Renaissance Technologies, um dos fundos mais rentáveis da história. É conhecido por seu modelo de investimento, com a aplicação de métodos quantitativos para a operação de mercado, e seu sucesso na posição de gestor.

No ranking da revista Forbes 2021, ocupa a 68ª posição entre as pessoas mais ricas do mundo, com uma fortuna estimada em US$ 24,6 bilhões.

Aos 20 anos de idade, Simons se formou em matemática pelo Massachusetts Institute of Technology (MIT). Durante três décadas, seu foco foi o campo de pesquisas da área, ficando conhecido como um "gênio da matemática" por diversos especialistas, principalmente por suas ideias e pesquisas.

Aos 50 anos, fundou o Renaissance Technologies, fundo hedge especializado em fundos quantitativos. Seu produto mais antigo é o Medallion Fund, frente que obteve os resultados mais expressivos do grupo na história. Investindo em treasuries, commodities, derivativos e câmbio, o fundo rendeu 2480% aos seus cotistas no período de 1989 até 1999.

Simons utiliza softwares avançados para a tomada de decisões, o que permite limitar a exposição das operações às oscilações emocionais de seu gestor. O modelo "high frequency" é destaque em seus fundos - se adapta em tempo real a qualquer oscilação diária do mercado, propondo uma série de alternativas ao investimento.

LUIS STUHLBERGER

O maior gestor de fundos da atualidade brasileira

Um dos maiores gestores de fundos do Brasil, Luis Stuhlberger ficou famoso por sua atuação à frente da Verde Asset. Formado em engenharia civil pela Escola Politécnica da Universidade de São Paulo (Poli-USP), trabalhou na corretora Hedging-Griffo com commodities, o que proporcionou conhecimento que faria toda a diferença em futuras decisões.

Na década de 1980, decidiu investir no mercado de ouro, que havia se tornado um ativo financeiro, comercializado na bolsa de valores. Em tempos de instabilidade, esse era um dos ativos mais seguros do mercado. De acordo com o diretor de operações internacionais do Banco Central na época, Emilio Garofalo, Stuhlberger foi responsável por profissionalizar o mercado de ouro no Brasil.

Criou o fundo Verde em 1997 com patrimônio de R$ 1 milhão. O investimento mínimo, na época, era de R$ 5 mil. Em seu primeiro ano de atividade, teve 29% de ganho, ao apostar na alta de juros no Brasil, com a crise da Ásia. Em 24 anos de existência, rendeu 18.324% - mais de oito vezes a rentabilidade do CDI. A única perda registrada pelo fundo, de -6,4%, foi em 2008, diante da crise que atingiu o mundo.

Em 2015, fundou a Verde Asset Management, que tem o Credit Suisse como minoritário, e gerencia mais de R$ 49 bilhões em ativos atualmente. A empresa administra o fundo Verde original, outros multimercados e fundos de ações que eram do banco. Apenas em multimercados, há R$ 26 bilhões sob gestão.

LUIZ BARSI

O cara comum: o exemplo real do Value Investing

Luiz Barsi Filho é considerado o maior investidor do Brasil, com um patrimônio de quase R$ 2 bilhões. Iniciou sua trajetória no mercado financeiro aos 14 anos, quando trabalhou em uma corretora de valores. Apesar das dificuldades financeiras na época, ele investia na bolsa de valores com as quantias remanescentes de seu salário.

Filho de imigrantes espanhóis, começou a trabalhar muito cedo como engraxate e aprendiz de alfaiate, e conseguiu se formar como técnico em contabilidade. Anos depois, estudou ciências atuariais e concluiu outras duas graduações: direito e economia.

No cargo de auditor, na época, Barsi concluiu que não queria ficar rico, mas "nunca mais voltar a ser pobre." Escolheu se tornar empresário, mas sem criar um empreendimento propriamente: decidiu ser sócio em vários negócios grandes. É, hoje, um dos mais antigos investidores da bolsa de valores, com mais de 50 anos de experiência.

Barsi é adepto ao Value Investing e desenvolveu seu próprio método, de "carteira de ações previdenciária". A estratégia consiste na concentração de capital e investimentos em empresas que garantem bons dividendos. Com a expertise, garantiu rendimentos suficientes para que não precisasse mais trabalhar - mas decidiu não parar e também seguiu investindo.

MICHAEL BURRY

O médico que previu a crise de 2008

Michael Burry é reconhecidamente um dos primeiros profissionais a perceber e a lucrar com a bolha das hipotecas, que marcou os Estados Unidos em 2007. Em 2001, quando sua empresa Scion Capital tinha apenas um ano, o índice S&P 500 caiu quase 12%, enquanto o negócio subiu 55%. Após quatro anos de altas constantes, Burry já gerenciava US$ 600 milhões em ativos.

Na Universidade da Califórnia, estudou economia. Em seguida, ingressou no curso de medicina da Faculdade de Medicina da Universidade de Vanderbilt. Foi residente de neurologia e patologia no hospital da Universidade de Stanford.

O hobbie de Burry em Value Investing fez com que, mesmo não sendo efetivamente da área, criasse fama. Em 2000, se desligou da medicina para criar a Scion Capital. Ainda que o mercado estivesse enfrentando o início da crise imobiliária norte-americana, os lucros da companhia vieram rapidamente.

Em 2005, previu que a bolha do mercado imobiliário dos Estados Unidos estouraria e começou a investir em crédito de risco (subprime). A crise hipotecária entrou em colapso em 2007. Mesmo após a recuperação do mercado de ações, a Scion Capital continuou gerando mais lucros aos seus investidores.

Seu estilo de investimento é tradicional, como já afirmou algumas vezes: “Toda a minha escolha de ações é 100% baseada no conceito de uma margem de segurança.” Segundo ele, o trabalho que exercia era embasado, principalmente, na obra Security Analysis, de 1934, dos autores Benjamin Graham e David Dodd.

RAY DALIO

O 'Steve Jobs' dos investimentos

Ray Dalio é fundador e acionista do maior fundo de investimento tipo hedge do mundo, a firma Bridgewater Associates, com cerca de US$ 140 bilhões sob gestão. Inclinado para a inovação, ganhou o apelido de "Steve Job dos investimentos". No ranking da Forbes de 2021, o investidor ocupa a 88ª posição, com uma fortuna estimada em US$ 20,3 bilhões.

Dalio começou a investir com 12 anos. Na época, comprou ações da Northeast Airlines por US$ 300. A paixão por investimentos o levou a estudar finanças na Long Island University. Mais tarde, concluiu MBA pela Harvard Business School.

Fundou a Bridgewater em 1975, gestora hoje conhecida como pioneira na estratégia de risk parity. O método consiste em alocar a carteira de forma a igualar as contribuições de risco de cada classe ativos, utilizando a alavancagem para ponderar o risco e buscar "ideal" de volatilidade. Segundo Dalio, a técnica é capaz de resistir a qualquer tipo de ambiente econômico.

Na década de 1980, uma aposta errada do investidor resultou em uma grande perda de seu dinheiro e de seus investidores. Após o episódio, a Bridgewater, assim como os princípios de Dalio, passou por uma repaginação. Em 1987, a companhia abriu seu primeiro mandato sob gestão, de US$ 5 milhões, com foco em moedas e renda fixa.

Dalio elaborou uma teoria para seus investimentos, ao observar a economia global como uma máquina, com ciclos que se repetem durante transições econômicas e políticas. Quando o investidor consegue identificar padrões e os eventos que os acionam, é possível construir um sistema que prevê movimentos de alta e baixa. O modelo foi bem adequado à Bridgewater, que teve retornos negativos em apenas três anos de sua história.

WARREN BUFFETT

O maior investidor da história

O melhor investidor de todos os tempos, Oráculo de Omaha, bilionário e filantropo são alguns dos apelidos que Warren Buffett recebe por aqueles que conhecem sua história. À frente da Berkshire Hathaway, o megainvestidor bateu os índices S&P 500 e Dow Jones por décadas, ao aplicar os conceitos de longo prazo - buy and hold - e gestão de risco. Buffett aproveita os períodos de baixa nos mercados para comprar ações e raramente altera seu portfólio.

Filho de Leila e Howard Buffet, uma editora de jornais e um corretor de ações, respectivamente, Warren iniciou sua trajetória nos investimentos com apenas 11 anos. Na época, comprou três ações da Cities Services. Ganhava US$ 0,05 por semana dos pais na infância e, para complementar a mesada, virou entregador de jornais e vendedor do que conseguisse carregar.

No final da adolescência, o investidor já havia acumulado US$ 9,8 mil (cerca de US$ 100 mil atualmente). Formou-se em administração pela Universidade de Nebraska e, anos depois, foi aprovado para fazer seu mestrado pela Universidade de Columbia com o economista David Dodd. Lá, conheceu Benjamin Graham, que influenciou seu estilo nos investimentos: aprendeu a buscar empresas negociadas abaixo de seu valor ideal.

Em 1965, assumiu o controle da Berkshire Hathaway, uma empresa falida, de origem no setor têxtil, com mais de 100 anos de história. Com valor de mercado superior a US$ 500 bilhões, atualmente é uma das maiores companhias listadas no índice norte-americano S&P 500, atrás de gigantes como Microsoft, Apple e Amazon.

Buffett é visto como alguém que muitas vezes age no sentido oposto ao mercado. Também na vida pessoal, seu estilo é o que as pessoas não esperam de um dos homens mais ricos do mundo. Ele vive em Omaha, na mesma casa que comprou em 1958. Além disso, é o maior filantropo da história. Decidiu doar toda a sua participação na Berkshire à Fundação Bill e Melinda Gates e, desde então, já concedeu US$ 34 bilhões.

PARABÉNS PELA LEITURA!

Continue acompanhando o Suno Notícias:

/sunonoticias

/sunonoticias

/sunonoticias

/sunonoticias